

# Violência infantil cresce no País e traz desafios

A cada hora, 13 crianças foram agredidas no Brasil em 2024; cerca de 80% dos ataques ocorrem dentro de casa

## / VIOLÊNCIA

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Mais de 289 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes foram registradas pelo Disque 100 apenas em 2024 no Brasil. A cada hora, 13 meninas e meninos sofrem agressões físicas, sexuais ou psicológicas. O número é alarmante, mas não surpreendente. No País, a infância segue sendo um território de risco e, com frequência, o maior perigo vem de dentro de casa.

Embora o Dia Mundial Contra a Agressão Infantil, lembrado neste 4 de junho, seja uma data de repercussão internacional, o tema está longe de ser pontual. A violência infantojuvenil persiste como fenômeno cotidiano, muitas vezes silencioso. Estima-se que 80% das agressões sofridas por crianças sejam praticadas por familiares ou pessoas próximas, o que dificulta as denúncias e perpetua o ciclo de abusos.

No Rio Grande do Sul, os impactos das enchentes de 2024 agravaram esse cenário. Crianças

desalojadas, vivendo em abrigos improvisados ou em casas superlotadas, passaram a enfrentar riscos ainda maiores. Em um Estado que já notificava, em média, 27 casos diários de violência contra menores de idade no ano anterior, a sobrecarga emocional e a fragilidade das redes de apoio só ampliaram a vulnerabilidade.

Segundo Paula Simões, dirigente do Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente (Nudeca) da Defensoria Pública do Estado, o principal desafio da rede de proteção não está na falta de leis, mas na insuficiência da estrutura para colocá-las em prática.

“Há profissionais muito qualificados, mas em número insuficiente. Isso compromete a resposta rápida e agrava situações que poderiam ser resolvidas com intervenções precoces”, explica.

Os números reforçam essa complexidade. Dados do Atlas da Violência 2025 mostram crescimento de todas as formas de agressão a crianças de 0 a 4 anos entre 2022 e 2023: 50% a mais de casos físicos e sexuais, 15,6% de aumento nos homicídios. Em 11 anos, os registros de violência psi-

cológica saltaram 396%. A violência sexual cresceu 383%.

Paula ressalta, porém, que a violência direta, embora grave, não é a única face do problema. A negligência, causada por desassistência básica em áreas como saúde, educação e assistência social, também figura entre as principais causas de encaminhamentos da Defensoria do Estado.

“A maior parte dos afastamentos de crianças do convívio familiar poderia ser evitada se houvesse apoio à família antes da situação se agravar”, afirma a defensora. Ela ainda enxerga na alta nos números um fator que pode ser positivo: as pessoas estão, agora, denunciando os crimes.

A atuação do Nudeca, por sua vez, tem como foco a prevenção e a educação em direitos. Por meio de rodas de conversa, palestras e distribuição de materiais informativos, o núcleo busca orientar as famílias para que reconheçam sinais de abuso e saibam como e onde denunciar. A articulação com outras instituições, como o Ministério Público, conselhos tutelares e secretarias, é vista como um pilar fundamental desse trabalho.



GRÉGORI BERTÓ/PALÁCIO PIRATINI/JC

Em 2023, no Estado, 27 menores foram violentadores diariamente

No entanto, apesar dos esforços conjuntos, o Rio Grande do Sul foi marcado, entre o fim do ano passado e o início deste, por uma sequência de episódios extremos de violência contra crianças. Casos como o das gêmeas assassinadas pela mãe, em Igrejinha, da menina morta, em Guaíba, da criança sequestrada e abusada, em Tramandaí e do menino jogado de uma ponte pelo pai, em São Gabriel, causaram comoção no Estado.

Escolas e unidades de saúde estão entre os principais pontos

de identificação e denúncia dessas violências. São nesses espaços que sinais como mudanças de comportamento, lesões físicas ou sofrimento emocional costumam se tornar mais evidentes. Professores, em especial, têm contato próximo com os alunos e desempenham papel crucial nesse processo. “Mas é fundamental que estejam preparados para agir”, ressalta Paula. “Muitos profissionais ainda hesitam por medo de errar ou por não saberem a quem recorrer. Isso precisa mudar”, conclui.

## Com 234 piquetes, Acampamento Farroupilha espera receber 2 milhões de visitantes

### / TRADICIONALISMO

Cláudio Isaiás  
isaiasc@jcrs.com.br

Com o tema “Ondas curtas para uma história longa - o centenário de Darcy Fagundes, os 70 anos do Grande Rodeio Coringa” e com a previsão de receber mais de 2 milhões de visitantes, o Acampamento Farroupilha 2025 foi lançado ontem durante solenidade no Parque da Harmonia, em Porto Alegre.

A festa tradicionalista que terá a presença de 234 piquetes será realizada entre os dias 1º e

21 de setembro. As inscrições estarão abertas entre 9 e 13 de junho e podem ser feitas no Centro Municipal de Cultura, na avenida Erico Verissimo, 307. A montagem das estruturas dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), Piquetes e Departamento de Tradições Gaúchas (DTGs) em uma área de 75 mil m<sup>2</sup> terá início no dia 16 de agosto.

O prefeito Sebastião Melo disse que a gestão pública municipal tem que ser apoiadora de todas as manifestações culturais. “Espero que o Acampamento Farroupilha seja da civilidade e que os acampados possam reali-

zar uma festa bonita e com muita cultura”, destaca.

Melo disse ainda que o parque está muito bonito para receber a festa tradicionalista. A secretária da Cultura, Liliana Cardoso, celebrou o nascimento de Darcy Fagundes e os 70 anos do Grande Rodeio Coringa, programa que se consolidou como símbolo da tradição, da identidade e da memória do Rio Grande do Sul. “Foi um espaço que deu voz ao campo, à cidade e ao imaginário de um povo que se reconhece na música, na comédia, na crítica social e nos causos que atravessam gerações”, lembra.

Segundo Liliana, Darcy Fagundes abriu portas para a inverno da declamação e da trova. Sobre Rene Maurício Sutton Barbachan, patrono do Acampamento deste ano, a secretária disse que ele é um pioneiro do tradicionalismo gaúcho há pelo menos 45 anos. “Antes da oficialização do Acampamento em 1987, Barbachan já acampava no Parque Harmonia. Esse homem sempre tem uma palavra generosa e amiga. É uma honra tê-lo como patrono da nossa festa”, acrescenta.

Barbachan salientou a emoção que sente ao ser homena-

gado. “É um reconhecimento ao trabalho que fazemos desde 1985. Nunca paramos de acampar no Harmonia”, conta ao lembrar que só não acampou em 2024, em função da enchente.

Carla Deboni, CEO da GAM 3, concessionária do Parque Harmonia, disse que a expectativa da organização é superar os 2 milhões de visitantes na 43ª edição do Acampamento Farroupilha. A festa tradicionalista terá mais de 120 atrações culturais - shows musicais, um espetáculo em homenagem a Luiz Carlos Borges, shows de chula, trova e declamação e danças tradicionais.

## Ufrgs é eleita a quinta melhor universidade do Brasil em ranking internacional

### / EDUCAÇÃO

O Centro para Rankings Universitários Mundiais (CWUR) apresentou sua lista com a classificação das 2 mil melhores universidades do mundo. Entre as instituições da América Latina, a Universidade de São Paulo (USP) está em primeiro lugar. A Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) ficou em quinto lugar no ranking.

A CWUR avalia quatro pilares para definir o ranking das universidades: educação (com peso de 25%), empregabilidade (25%), corpo docente (10%) e pesquisa, o fator mais importante, que corresponde a 40% da nota. Em

2025, foram analisados 74 milhões de dados.

Além de ser a melhor do Brasil, a USP foi considerada a melhor da América Latina. A universidade ocupa a 118ª posição na lista com instituições do mundo todo - o que representa uma queda de uma colocação em relação a 2024. Segundo os analistas, a Universidade de

São Paulo apresentou queda na avaliação de todos os indicadores.

O Brasil tem 53 universidades no ranking. Além da USP, o top 5 inclui a Universidade Federal do Rio de Janeiro (331ª), a Universidade Estadual de Campinas (369ª), a Universidade Estadual Paulista (454ª) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (476ª).

A maioria dos destaques são instituições federais. Mas há também universidades particulares, como a Fundação Getúlio Vargas (880ª), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1506ª), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1774ª) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1785ª).